

Ações de enfermagem na prevenção de úlcera por pressão em pacientes críticos: o que o enfermeiro pode fazer?¹

Nursing actions in the prevention of pressure ulcers in critically ill patients: what nurses can do?

Las acciones de enfermería en la prevención de úlceras por presión en pacientes en estado crítico: lo que las enfermeras pueden hacer?

Fernandes Fabrício Henrique de Oliveira, Pigari Stéphanie Romano², Brasileiro Marislei Espíndula³, Azevedo Angélica Jardim de⁴. Ações de enfermagem na prevenção de úlcera por pressão em pacientes críticos: o que o enfermeiro pode fazer? Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [*serial on-line*] 2010 jan-jul 1(1) 1-16. Available from: <<http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>>.

Resumo

Objetivo: identificar as ações de saúde implementadas por enfermeiros na prevenção de úlcera por pressão. Material e método: trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada a partir de artigos científicos que abordaram a produção nacional sobre ações de enfermagem na prevenção de úlcera por pressão em pacientes críticos. Resultados: as ações de saúde implementadas por enfermeiros na prevenção de úlcera por pressão são utilizar as diferentes escalas de úlcera por pressão, encontrar variadas maneiras para a prevenção de UP, identificar os diferentes fatores de risco que favorecem o desenvolvimento de UP e classificar as úlceras por pressão. Conclusão: Nota-se a necessidade de maiores pesquisas em relação a temática abordada.

Descritores: úlcera de pressão, UTI, úlcera de decúbito e enfermagem

Abstract

Objective: **identify health actions implemented by nurses in the prevention of pressure ulcers. Methods: this is a systematic literature review conducted from scientific articles that addressed the domestic production of nursing actions in the prevention of pressure ulcers in critically ill patients. Results: health actions implemented by nurses in the prevention of pressure ulcers are using different scales of pressure ulcer, find various ways to prevent pressure ulcers, identifying the**

¹ Artigo apresentado ao curso de pós-graduação em unidade intensiva 15 A CEEN/PUC-GO.

² Enfermeiras, especialistas em Unidade em Terapia, e-mail: fabriciohenrique85@hotmail.com, stephanieeromano@hotmail.com.

³ Mestre em Enfermagem, docente do CEEN, doutoranda em Ciências da Saúde – UFG, e-mail: marislei@cultura.trd.br

⁴ Enfermeira pela Universidade Salgado de Oliveira, Pós Graduada em Enfermagem Cardiológica e-mail: isagelica@hotmail.com

different risk factors that favor the development of UP and classifies ulcers pressure. Conclusion: We noticed the need for further research regarding the theme.

Keywords: pressure ulcers, UTI, decubitus ulcers and nursing

Las acciones de enfermería en la prevención de úlceras por presión en pacientes en estado crítico: lo que las enfermeras pueden hacer?

Resumen

Objetivo: identificar las acciones sanitarias llevadas a cabo por las enfermeras en la prevención de úlceras por presión. Métodos: se trata de una revisión sistemática de la literatura llevó a cabo de artículos científicos que se dirigió a la producción nacional de las acciones de enfermería en la prevención de úlceras por presión en pacientes críticos. Resultados: las acciones sanitarias llevadas a cabo por las enfermeras en la prevención de úlceras por presión están utilizando diferentes escalas de úlceras por presión, encontrar diversas maneras de prevenir las úlceras por presión, identificando los diferentes factores de riesgo que favorecen el desarrollo de la UP y clasifica las úlceras de presión. Conclusión: Hemos detectado la necesidad de nuevas investigaciones sobre el tema.

Marcadores: úlceras por presión, infección urinaria, úlceras por presión y de enfermería

1 Introdução

O interesse desse trabalho se justifica pela importância de ações de enfermagem na prevenção de úlceras de pressão em pacientes críticos.

O paciente crítico é mais propenso a desenvolver úlcera por pressão devido a sedação, alteração do nível de consciência, suporte ventilatório, uso de drogas vasoativas, restrição de movimentos por um longo período e instabilidade hemodinâmica⁽¹⁾.

O conceito de úlcera de pressão (UP) é definido como uma lesão na pele causada pela interrupção prolongada do fluxo sanguíneo por uma compressão entre uma proeminência óssea e uma superfície dura ^(2,3,4).

Cerca de 95% dos casos de UP podem ser evitadas⁽²⁾. Através de um programa de prevenção implementado em um Hospital no Chile foi verificada uma grande diminuição dos gastos com o tratamento de úlceras, em 1995 os gastos com o tratamento era de US\$240.000 e após a implementação desse programa em 1997-1998, houve uma redução de gastos para US\$11.000 ⁽³⁾.

O programa consiste em visitas domiciliares e exames periódicos, essas medidas preventivas surtiram bastante efeito diminuindo o período de internação e cirurgias relacionadas.

Estudos feitos no Brasil verificam a incidência de feridas entre 17,7% e 39,8%⁽⁴⁾. Estes números tornam-se preocupantes, uma vez que cabe ao enfermeiro proteger o paciente de quaisquer riscos relacionados ao seu cuidado.

Em seu Código de Ética do Profissional de Enfermagem⁽⁵⁾, no artigo 12, já está previsto que este tem o dever e a responsabilidade de: "*Assegurar à pessoa, família e coletividade assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência*". Este conceito é concordante com o Código Civil Brasileiro⁽⁶⁾, artigo 186, que refere: "*Aquele que por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito*".

O que se observa, no entanto, é uma despreocupação com a prevenção. Diante disso surge o questionamento: quais as ações de enfermagem para prevenção de UP em pacientes críticos?

Espera-se com este trabalho enfatizar os cuidados de enfermagem em pacientes graves na prevenção dessas feridas, avaliar a importância da enfermagem diante desse problema que ainda acomete muitos pacientes cronicamente debilitados.

Considerando os aspectos da prevenção de UP, uma prática criteriosa e de qualidade deve ser prioritária, fazendo uso de estratégias que possam envolver a instituição e a equipe multidisciplinar que atua na unidade de terapia intensiva, dando prioridade ao enfermeiro que esta diretamente e de forma contínua ligado a esse paciente.

2 Objetivos

Identificar as ações de saúde implementadas por enfermeiros na prevenção de UP.

3 Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada a partir da seleção de artigos científicos que abordaram a produção nacional sobre ações de enfermagem na prevenção de UP em pacientes críticos.

Estudos bibliográficos são aqueles que são desenvolvidos a partir de fontes já elaboradas- livros, artigos científicos, publicações periódicas, as chamadas fontes de "papel"⁽⁷⁾

A opção por esse tipo de pesquisa se deu em razão da relevância de se conhecer a função da enfermagem na prevenção das úlceras. As fontes de busca usadas para o rastreamento de artigos foram na biblioteca virtual em saúde (BVS) e livros. A referência temporal para busca dos periódicos foi de 2006 a 2009.

Os termos utilizados nas buscas foram: úlcera de pressão, úlcera de decúbito e enfermagem. De forma a alcançar o objetivo proposto, foram selecionados artigos científicos que tratavam sobre úlcera por pressão em UTI, sendo utilizados como critérios de inclusão:

1. artigos que evidenciaram base científica;
2. artigos redigidos na língua portuguesa;
3. disponibilidade do artigo científico na íntegra no banco de dados *on line*;
4. produção no período de 2006 a 2009.

4 Resultados e discussão

Após a coleta e a leitura exploratória dos artigos relacionados a úlcera de pressão em UTI, no período de 2006 a 2009, utilizando-se os descritores úlcera de pressão e UTI no qual foram encontrados 5 artigos. Com os descritores úlcera de decúbito e enfermagem foram achados 8 estudos. Encontramos 13 publicações, destas, 2 eram repetidas e foram excluídas por já terem sido citadas e 1 livro.

As revistas que foram encontradas um maior número de artigos foram a Acta Paulista de Enfermagem com 17,7%(2) e a Cogitare Enfermagem com 17,7%(2).

A maior parte dos artigos encontrados são referentes ao ano de 2007(45,25%), seguido de 2008(27,25%), 2009(18,25%) e por último 2006(9,25%).

Após análise dos estudos foram encontrados quatro tópicos:

4.1 A Escala para avaliação de risco de UP é útil para que o enfermeiro faça a prevenção de úlcera por pressão.

Dos 11 artigos que falavam sobre úlcera por pressão, 10 citavam as diferentes escalas que podem ser utilizadas.

Pacientes críticos estão expostos diariamente ao risco de desenvolver UP. Para a avaliação desses riscos e de úlceras por pressão já instaladas podem ser usadas escalas.

São várias as escalas citadas na literatura entre elas a Escala de Braden, Escala de Norton e a Waterlow^(3,4,8,9).

Sendo a mais utilizada a escala de Braden que possui seis variáveis (percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento). A cada variável, é atribuída uma pontuação de um a quatro, exceto fricção e cisalhamento, cujas medidas variam de um a três, totalizando entre seis a 23 pontos. Quanto maior a pontuação menor será o risco de desenvolver UP^(10,11). Ao fim da avaliação o paciente que tiver pontuação abaixo de 11 tem risco elevado, entre 12 e 14 risco moderado e 15-16 risco mínimo⁽¹²⁾.

Essa escala permite que o enfermeiro avalie pacientes que tem uma maior chance de desenvolver UP, podendo realizar intervenções de enfermagem antes que o quadro de úlceras do cliente se instale.

Em um estudo realizado em um hospital universitário, 48 pacientes foram acompanhados por um período de 4 meses. Desses, 30 desenvolveram UP, sendo o menor score na escala de Braden 8 e para os pacientes sem úlcera 15. Esses resultados mostraram que os scores da escala de Braden podem auxiliar o enfermeiro a identificar qual paciente tem mais risco de desenvolver UP⁽¹⁾.

Com o uso da escala de Braden os enfermeiros podem avaliar o risco que o cliente tem em desenvolver UP, levando a sistematização do atendimento⁽¹²⁾. A aplicação dessa escala pela equipe de enfermagem é considerada de fácil compreensão e aplicação podendo ser usada durante a higiene corporal facilitando assim a avaliação do paciente⁽¹⁰⁾.

Essa escala auxilia o enfermeiro na identificação de pacientes com risco de desenvolver úlceras, fazendo com que o mesmo realize um planejamento das ações de enfermagem para assim diminuir as chances de desenvolver UP.

São vários os métodos que podem auxiliar na prevenção da UP, sendo a escala de Braden a mais utilizada e de mais fácil compreensão.

4.2 Medidas preventivas para UP: o que pode ser feito pela enfermagem?

Dos 11 artigos analisados, 9 falavam de variadas maneiras para a prevenção de UP.

São várias as medidas que podem ser usadas na UTI, desde o momento da admissão do paciente até a alta, diminuindo assim as chances de desenvolver UP.

Mudança de decúbito, massagem de conforto, uso de colchão especial, uso de coxins, hidratação, higiene corporal, suporte nutricional e lençóis limpos e sem encilhamento^(3,10,11,12,13).

Em um estudo realizado com acadêmicos do curso de enfermagem foi citados como medidas de prevenção de UP: uso de colchão especial como colchão de espuma do tipo caixa de ovo e colchão d'água e coxins (16,2%), também foram citados hidratação oral e

intravenosa, uso de cremes hidratantes e umectantes para a pele, manutenção da higiene corporal (8,2%), uso de fraldas absorventes descartáveis, banhos regulares ou troca dos forros de cama, foram citadas por 2,7% dos alunos e 5,4% referiu um adequado aporte nutricional⁽¹⁴⁾.

A idade, cor da pele, sexo e tempo de internação são considerados fatores de risco para úlcera⁽¹⁾.

O tratamento das UP constitui um maior gasto financeiro aos hospitais do que a prevenção, que pode ser feita através de medidas simples⁽¹⁴⁾. A prevenção é a melhor alternativa, pois ela reduz o tempo de internação evitando a dor e o sofrimento do paciente, diminuindo os gastos relacionados com o tratamento⁽¹⁵⁾.

Tanto a hidratação da pele com creme quanto a mudança de decúbito, são medidas de fácil operacionalização, dependendo apenas de prescrições de enfermagem e intervenções realizada pela equipe⁽⁴⁾.

Ficou patente que existem diversas formas de evitar o desenvolvimento de UP, cabendo ao enfermeiro ficar atento e realizar simples intervenções como mudanças de decúbito, pois o paciente na maioria das vezes se encontra inconsciente não conseguindo movimentar sozinho no leito, aumentando assim a pressão nas regiões de proeminências ósseas.

4.3 O enfermeiro deve conhecer os fatores de risco para desenvolvimento de UP

Dos 11 artigos analisados, 8 artigos falavam dos diferentes fatores de risco que favorecem o desenvolvimento de UP.

Fatores extrínsecos e intrínsecos podem levar ao desenvolvimento de UP. São vários os fatores externos como, pressão, fricção e força de cisalhamento e fatores internos como mobilidade reduzida ou ausente, perda do estado de consciência, estado nutricional, medicamentos, idade, desidratação, diabetes mellitus, tabagismo, insuficiência arterial ou venosa, hipertermia, incontinência urinária e fecal^(4,8,14).

O nível de consciência influencia na percepção sensorial do paciente, levando a imobilização e conseqüentemente aumenta a chance de desenvolver UP⁽¹⁾, impedindo que sejam identificadas partes do corpo que precisam do alívio de pressão⁽¹⁵⁾.

Dentre os fatores descritos, vários foram citados repetidamente pelos artigos selecionados em nossa pesquisa, por esse motivo merece ser comentados.

O enfermeiro é considerado responsável pelas UP, devido a sua presença contínua no hospital, esquecendo que existem vários fatores desencadeadores das UP. Vários estudiosos consideram a idade um grande fator associado a fisiopatogênese das UP^(3,9,13).

A má assistência de enfermagem tem elevado o número de clientes com UP, agravando ainda mais os pacientes de unidades de terapia intensiva que tem o quadro de mobilidade física agravado ⁽¹¹⁾.

A avaliação dos fatores de risco deve ser realizada assim que o paciente é admitido na unidade de saúde, para assim poder traçar cuidados para a prevenção das UP.

4.4 O enfermeiro deve saber classificar os estágios das úlceras por pressão

Das 11 publicações, 5 abordaram a classificação das úlceras por pressão conforme é possível comprovar abaixo:

As UP podem ser classificadas quanto aos tecidos lesados em: estágio I - epiderme e derme lesadas, mas íntegras, presença de eritema que não esmaece; estágio II - perda de tecido da epiderme e derme, bolhas ou cratera rasa; estágio III - perda do tecido subcutâneo, formação de uma cratera ou úlcera que pode apresentar drenagem ou necrose; e estágio IV - destruição profunda de tecidos, danos musculares e ósseos^(1,2,11,13,15).

Para que o enfermeiro promova as ações de saúde implementadas para prevenção de UP, é importante que ele saiba a classificação das úlceras, pois estas evoluem rapidamente de um estágio para outro, ou seja, os tecidos podem apresentar um simples eritema que não esmaece, evoluindo para uma perda de epiderme, podendo chegar a uma cratera que, se não cuidada pode destruir músculos e ossos.

As úlceras quando não tratadas adequadamente podem evoluir para vários estágios, progredindo de uma leve coloração na pele até a perda tecidual. Por isso o enfermeiro deve intervir desde a admissão do paciente até a alta, realizando intervenções para manter a integridade da pele preservada.

5 Considerações finais

Objetivamos nesta pesquisa identificar as ações de saúde implementadas por enfermeiros na prevenção de UP.

Ao avaliar os artigos científicos relacionados com medidas preventivas de UP utilizadas por enfermeiros, foi observada nos trabalhos a grande importância do enfermeiro conhecer a classificação; as escalas, os fatores de risco e colocar em prática as medidas preventivas de UP.

Podemos perceber a necessidade de uma ampliação e maior abordagem das pesquisas em relação as medidas implementadas pelos profissionais de enfermagem na prevenção dessas úlceras e o quanto podem contribuir para a integridade da pele e o bem estar do paciente.

6 Referências

1 Fernandes Luciana Magnani, Caliri Maria Helena Larcher. Uso da escala de braden e de glasgow para identificação do risco para úlceras de pressão em pacientes internados em centro de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem [serial on the Internet]. 2008 Dec [cited 2010 Jan 18] ; 16(6): 973-978. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000600006&lng=en. doi: 10.1590/S0104-11692008000600006.

2 Louro Marisol, Ferreira Margareth, Póvoa Pedro. Avaliação de protocolo de prevenção e tratamento de úlceras de pressão. Rev. bras. ter. intensiva [serial on the Internet]. 2007 Sep [cited 2009 Sep 16] ; 19(3): 337-341. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2007000300012&lng=en. doi: 10.1590/S0103-507X2007000300012.

3 Medeiros Adriana Bessa Fernandes, Lopes Consuelo Helena Aires de Freitas, Jorge Maria Salete Bessa. Análise da prevenção e tratamento das úlceras por pressão propostos por enfermeiros. Rev. esc. enferm. USP [serial on the Internet]. 2009 Mar [cited 2009 Sep 16] ; 43(1): 223-228. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100029&lng=en. doi: 10.1590/S0080-62342009000100029.

4 Diccini Solange, Camaduro Camila, Iida Luciana Inaba Senyer. Incidência de úlcera por pressão em pacientes neurocirúrgicos de hospital universitário. Acta paul. enferm. [serial on the Internet]. 2009 [cited 2009 Sep 16] ; 22(2): 205-209. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200014&lng=en. doi: 10.1590/S0103-21002009000200014.

5 Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. [citado em: 01 abr 2008]. Disponível em: URL: <http://corensp.org.br/072005/>. [Links]

6 Brasil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil Brasileiro. [citado em 12 jun 2006]. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm. [Links]

7 Alves M. Como escrever teses e monografias: Um roteiro passo a passo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007.

8 Knobel E. Condutas no paciente grave. 3 ed. (2). São Paulo (SP): Atheneu; 2006.

9 Rocha Alessandra Bongiovani Lima, Barros Sonia Maria Oliveira de. Avaliação de risco de úlcera por pressão: propriedades de medida da versão em português da escala de Waterlow. Acta paul. enferm. [serial on the Internet]. 2007 June [cited 2010 Jan 18] ; 20(2): 143-150. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200006&lng=en. doi: 10.1590/S0103-21002007000200006

10 Lise Fernanda, Silva Lurdes Chiossi da. Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador. Acta Sci. Health Sci. [serial on the Internet]. 2007 [cited 2010 Jan 18] ; 29(2): 85-89. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1072/530>.

11 Moro Adriana, Maurici Alice, Valle Juliana Barros do, Zacliffevis Viviane Renata, Kleinubing Junior Harry. Avaliação dos pacientes portadores de lesão por pressão internados em hospital geral. Rev. Assoc. Med. Bras. [serial on the Internet]. 2007 Aug [cited 2010 Jan 18] ; 53(4): 300-304. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000400013&lng=en. doi: 10.1590/S0104-42302007000400013.

12 Sousa Cristina Albuquerque de, Santos Iraci dos, Silva Lolita Dopico da. Aplicando recomendações da Escala de Braden e prevenindo úlceras por pressão: evidências do cuidar em enfermagem. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2006 June [cited 2010 Jan 18] ; 59(3): 279-284. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000300006&lng=en. doi: 10.1590/S0034-71672006000300006.

13 Carvalho Lucimeire Santos de, Ferreira Suiane Costa, Silvia Cátia Andrade, Santos Ana Carla Petersen de Oliveira, Regebe Célia Maria Costa. Concepções dos acadêmicos de enfermagem sobre prevenção e tratamento de úlceras de pressão. Revista Baiana de Saúde Pública. [serial on the Internet]. 2007 [cited 2010 Jan 18]; 31(1): 77-89. Available from: http://www.saude.ba.gov.br/rbsp/volume31/P%C3%A1ginas%20%20de%20Revista_Vol31_n1_2007%20%2077.pdf

14 Martins Dulce Aparecida, Soares Fabiana Fernandes Rego. Conhecimento sobre prevenção e tratamento de úlceras de pressão entre trabalhadores de enfermagem em um hospital de Minas Gerais. Cogitare Enferm. [serial on the Internet]. 2008 [cited 2010 Jan 18]; 13(1)

:83-87.

Available

from:

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/11956/8437>.

15 Rodrigues Michele Mendes, Souza Michele de Souza e, Silva Jorge Lima. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção da lesão tecidual por pressão. Cogitare enfermagem. [serial on the Internet]. 2008 [cited 2008 março 17]; 13(4):566-75. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/13117/8875>